

CULTURA DA WIKIPÉDIA COMO POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO COMPARTILHADA EM MEIO DIGITAL DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

WIKIPEDIA CULTURE AS SHARED CAPACITATING POLITICS IN DIGITAL MEDIA OF KNOWLEDGE SOCIALIZATION

Maria José Vicentini JORENTE

Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
mjjorente@marilia.unesp.br

Resumo

Apresenta-se laboratório em desenvolvimento no âmbito da disciplina História da Cultura, ministrada nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Unesp (Marília), que se vincula à linha de pesquisa Informação e Tecnologia: alunos do segundo ano da graduação participam na melhoria de 27 verbetes em língua portuguesa na Wikipédia. Busca-se capacitar para a leitura e a escrita científica no ambiente digital, habilitar para a identificação e recuperação de informações e para interpretação e compreensão de aspectos formais e conteudísticos da informação e sua reorganização. Compreende assim atividades de busca, seleção, remix e republicação de textos, imagens, áudio e vídeos na convergência das diversas fontes de informação hipertextuais, apoiadas por tutores com domínio estratégico dos ambientes digitais. Aderiu-se para isso ao projeto internacional da Fundação Wikimedia de Embaixadores de Campi universitários. Visa também induzir comportamentos de compartilhamento e colaboração em rede com finalidade de criar hábitos necessários para empoderamento informacional no Brasil. Como metodologia, se otimiza o trabalho de indivíduos já formados na cultura wiki, e cria-se na disciplina programas de compartilhamento de informações com viés mais especializado, dando ao ambiente digital maior credibilidade. O ambiente tem sua própria sintaxe que ajuda no aprendizado das habilidades complementares à leitura e à escrita e se oferece como repositório aberto em que a informação poderá ser reutilizada. Trata-se, assim, de estratégia de autonomia e suficiência que considera conhecimentos intersemióticos na edição, visualização e compreensão de informação na web social. Propõe-se segunda etapa de verificação da confiabilidade do ambiente após o trabalho de consolidação e divulgação da melhoria dos verbetes.

Palavras-chave

Informação e Tecnologia. Cultura Digital e Compartilhamento.Wikipedia.

Abstract

Presents a developing laboratory within History of Culture, subject taught in the Library and Archive Studies at UNESP (Marilia). The project is based upon the foundations of research line Information and Technology: students from the second under graduation year participate in the improving of 27 entries in Portuguese language Wikipedia. The aim is to capacitate for scientific reading and writing in digital media, habilitate for the information identification and recuperation and for the interpretation and understanding of formal and contents aspects and its reorganization. It includes activities of search, selection, remix and republishing of texts, images, audio and videos in the convergence of diverse hypertext information sources, supported by tutors with strategic abilities in digital environments. In

this sense it was adhered to the international Wikipedia Foundation University Campus Ambassadors project. It's also aimed to induce sharing and collaboration behaviors with the purpose of creating necessary habits for the informational empowerment in Brazil. As methodology is to optimize the work of individuals already trained in wiki culture and to create in within the subject information sharing programs with a more specialized bias, giving greater credibility to the digital environment. The environment syntaxes helps in the learning of the complementary skills of reading and writing and offers itself as an open repository from which information can be reused. It is, thus, an empowerment strategy in the search of autonomy and self reliance considering intersemiotic knowledge in the edition, visualization and understanding of information in the social web. A second step of a verifying research on the environment's credibility after the consolidation and dissemination of the entries improvement work is proposed.

Keywords: Information and Technology. Digital Culture and Sharing. Wikipedia.

1 INTRODUÇÃO

A cultura contemporânea se define pela prevalência de novas poéticas mediadas por interfaces tecnológicas que provocam mudanças radicais na natureza das mensagens convergidas nessas poéticas.

As possibilidades de amplo acesso ao conhecimento - definido como novas formatações e/ou como processos de reconhecimento e recriação internos aos indivíduos - devem, como consequência, propiciar novas formas de inteligência e de consciência. Novos modelos mentais de formatação e de construção pensamental edificados por novas fusões ou integrações conceituais surgem auto-organizados a partir das hipertextualidades e intersemioticidades que se implicam em tais processos generacionais. Tais modelos mentais se sobrepõem em camadas que articulam enciclopedicamente as ofertas de informação apresentadas com aparências diversas nos contextos também distintos das vivências e das trocas em meio digital.

Ofertas são dispostas aos sujeitos que interagem com o conhecimento objetivado de maneira fractal ofertando, por essa característica, múltiplas formas de visualização e de *design* que as diferentes abordagens evocam como caminhos.

Esses novos relacionamentos entre os indivíduos e o conhecimento criam no sistema da cultura contemporânea rupturas que de forma ideal provocarão mudanças conceituais na sociedade. Criam também novas tradições e crenças plenamente realizadas por uma nova geração de indivíduos nativos digitais que com elas interagem por meio de novos métodos de aproximação, de aquisição, de organização, de produção de nova arquitetura e de novo *design* na utilização e na reutilização das informações.

As postulações antecedentes são de uma contemporaneidade que, no entanto, não é homogênea na realização das possibilidades acima descritas, pois a cultura tampouco se oferece como um tecido uniforme. O próprio termo cultura oferece complexidades que devem ser exploradas para sua contextualização.

Na década de 1970, momento referido como de passagem para a discutida pós-modernidade, Hanna Arendt, em **“A crise da cultura” (1974)**, ainda remete o conceito cultura à sua origem romana “colere” que significa cultivar, habitar, tomar conta, criar e preservar (ARENDR, 1972, p.265). A autora aponta no texto que entre os gregos, por outro lado, prevalecia o conceito de cultura como fabricação. Fabricação envolve *techne*, artifícios técnicos. A combinação das duas conceitualizações determinava, para Arendt, o conteúdo e o significado de cultura provindos do mundo clássico e que se manteve na modernidade (ARENDR, 1972, p. 266).

Abraham Moles em **“Sociodinâmica da Cultura” (1974)** reflete, por outro lado, que modernamente, em 1793, século XVIII, a palavra cultura já estava presente em dicionários alemães como um conceito que traduzia apenas conjuntos de vestígios artificiais deixados no meio ambiente pelo homem.

Esses vestígios, por via estatística, caoticamente estimulam o cérebro, embutidos em linguagens multidimensionais e impressão gradual de sentidos a conceitos inicialmente azios (MOLES, 1974, p.13), mas preenchidos de significados no percurso de sua utilização. A variação de suportes e de linguagens, e os fluxos contínuos dessa variação é que mudam, para Moles (1974, p. 13), a própria estrutura do pensamento:

Os elementos do mobiliário cerebral do homem da rua são, de preferência, os cartazes do metrô, o que ouviu no rádio ou na televisão na véspera, o último filme que assistiu, o jornal que lê ao encaminhar-se para o trabalho, as conversas dos colegas de escritório e os bate-papos; o que aprendeu na escola e um nevoeiro vago de noções passadas. Seus conceitos de encruzilhada, as idéias integradoras de sua percepção de fatos e de coisas, impõem-se a ele por uma via estatística muito diferente da via da educação racional, cartesiana, com elevado grau de coerência e em cujas virtudes ele continua a acreditar.

Via estatística é, segundo o autor, a somatória da informação circulante na vida cotidiana, nos dados recolhidos em função das necessidades imediatas. Somente após o recolhimento de certo volume de informações é que se obtêm determinadas estruturas mentais.

Bastante relevante em Moles é a sua redefinição do termo cultura como “cultura mosaico”, pois tal redefinição já aponta para as mudanças impressas ao conceito na pós-modernidade. O autor compara cultura a um “[...] tecido fibroso composto por fragmentos de conhecimentos desordenados ligados por relação de proximidade, de época de aquisição, de assonância, de associação de idéias.” (MOLES, 1974, p.19). Enfatiza que a cultura não é mais o fato de uma educação (ele acrescenta a universitária) racional, mas de fluxos de conhecimentos transmitidos por meios diversos.

Outro conceito importante em Moles é o da impregnação e imersão da e na esfera das mensagens, contrapostas a uma dissonância entre vida e educação. O autor fala em canais de cultura, referindo-se a sua sedimentação em determinados sistemas sociais, pois o compartilhamento dos bens culturais está naturalmente ligado aos meios físicos de transferência da informação.

Daí já se depreende que a cultura contemporânea, representada por novos ambientes transformados com bases na comunicação da informação, na aprendizagem e no conhecimento, apresenta possibilidades distintas de interação com o fluxo das informações circulantes que tem papel significativo na construção coletiva do conhecimento e das relações humanas envolvidas neste momento de transição histórica.

O conceito de informação é, em tal transição, relacionado com um paradigma social, porém, apoiado nas tecnologias correntes, que propõe como parâmetro essencial a consideração de contextos específicos: vivências que levam em conta valores e crenças dos seus ambientes de inserção.

Tais crenças filtram e dão forma à percepção, contextualizando a informação por meio daqueles princípios ou leis, padrões que regulamentam e estruturam pensamentos, linguagens e ações inseridos em um recorte de local e de tempo.

2 O CONTEXTO CULTURAL BRASILEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Levando em conta a definição de cultura mosaico como parâmetro que se firmou na pós-modernidade, a realidade da cultura contemporânea em países emergentes como o Brasil tem sido marcada por tentativas de melhorar a capacidade de ação e de interação dos sujeitos atuantes na cultura para alcançar objetivos e interesses que dão sentido à existência humana nas relações cotidianas contextualizadas, mas, especialmente, que também coloquem tais países em melhores condições de competitividade no panorama dos

mercados globalizados. Que possibilitem, portanto, a um número crescente de pessoas acessar e interagir com os estoques de informação ou de objetivação do conhecimento.

Ao se pensar a Ciência da Informação como área do conhecimento que se consolida e se legitima no contexto da cultura contemporânea assim configurada no Brasil, entende-se também que determinadas práticas necessitam ser implantadas em todos os setores que podem contar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no sentido de melhor fluência de novos conteúdos e formatações. A geração e o uso da informação digital tornam-se dessa maneira, na contemporaneidade, preocupações inerentes ao campo da Ciência da Informação.

Paradoxalmente, no contexto brasileiro, repleto de ambivalências e com relevantes áreas de escassez de ambientes tradicionais ou digitais de disponibilização de informação, a Ciência da Informação também enfrenta, como todas as ciências na contemporaneidade, o problema da explosão da informação.

Nesse sentido, é pertinente que a preocupação do domínio se volte para um melhor relacionamento com os saberes da cultura contemporânea: por razões óbvias, a via digital, com o avanço e domínio das TIC é um desses necessários saberes e pode contribuir para uma melhoria de vida do cidadão brasileiro, em todas as atividades permeadas pela utilização da informação e do conhecimento.

Fatores técnicos e tecnológicos aliados às transformações estruturais no conhecimento proporcionado aos indivíduos e à sociedade afetam os processos de aquisição desses conhecimentos e reforçam as características da própria rede em que se produzem. Não há, entretanto, garantias de aquisição automática de conhecimento simplesmente por se estar inserido em uma rede de compartilhamento, mesmo que o conectar-se, possa indubitavelmente encurtar muitos caminhos e facilitar a concretização dos processos de transferência de informação.

Com tal consciência, o compartilhamento sistematizado dos conhecimentos por meio de intercâmbio social e cultural em processos de redes de socialização da cultura, resultantes da codificação dos conhecimentos individuais, dos grupos e das organizações, pode ser acelerado e melhorado.

A justificativa para o levantamento da hipótese de tais melhorias é que nesses processos grupais facilita-se a visualização das informações com níveis variáveis de complexidade, dependendo das características dos públicos a que se destinam.

Resultante da elencada problemática, a busca que se denota dos discursos no domínio de uma Ciência da Informação integrada aos novos parâmetros da contemporaneidade é o de propostas de práticas sociais transformadoras, conscientes e indutoras da necessária capacitação e de uma melhor compreensão dos desafios que se propõem contemporaneamente: com a ampliação das trocas informacionais na segunda metade do século XX e as novas condições que a Web Social patrocinou em inícios do século XXI os sujeitos que interagem com as TIC, de forma geral, e os especialistas em diversos campos do saber, em particular, vêem-se frente a possibilidades e desafios cotidianos propostos por recursos ainda não explorados.

No que diz respeito às TIC, formas induzidas de aprendizado direcionadas para acelerar os processos naturais de compreensão e conscientização no seu uso, com novas estratégias e metodologias, podem ser introduzidas e praticadas com vistas a reequilibrar, nos diversos setores da vida diária, as situações em que se verificam a incorporação acelerada de uma pleide de transformações tecnológicas.

Nesse contexto, o computador é uma metamídia cívica (ANDERS, 1997, p.5), possibilitadora da produção, do armazenamento e da distribuição da informação provinda de outras hipermídias híbridas, por sua capacidade de traduzi-las, absorvê-las, descrevê-las e de ser meio para recuperação, construindo uma linguagem tecnológica universal.

Nos ambientes criados e mediados via computador, o hipertexto representa uma gramática que se constrói sob a lógica de nós estruturados em rede. Por essa lógica, coloca em ação interativa uma diversidade crescente de formas e de códigos de modelação da informação de maneira similar àquela utilizada pela estrutura cerebral humana que de forma natural e orgânica organiza o conhecimento no córtex. O aprendizado das convergências dessa lógica se realiza de maneira simulatória, aperceptiva, mas participativa. Convergências aqui se cristalizam em diferentes formas de construção e disseminam informação fundida nas diversas estruturas de codificações ou linguagens, transformando-as em nós da rede rizomática do conhecimento.

2.1 Avaliação internacional e posição do Brasil nos exames de letramento e de ciências

A categoria cognitiva dos que interagem com as TIC tem sido, nesse sentido, alvo de pesquisas e avaliações relacionadas às capacidades de um aprendizado que visa à autonomia

e independência no seu uso e quanto às suas complexidades, propiciando visão crítica dos meios e estímulo dos capitais cultural, social e intelectual do contemporâneo.

Quanto ao desempenho dos jovens em relação ao conhecimento considerado relevante para o desenvolvimento, os países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) possuem um sistema de testes de rendimento escolar, aplicado no Brasil pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC). O INEP administra todos os procedimentos da pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), no momento que jovens aleatoriamente escolhidos passam para o ensino médio.

O objetivo da avaliação é determinar até que ponto os jovens que se encontram nesse estágio final da chamada educação obrigatória adquiriram “[...] habilidades essenciais para a participação efetiva na sociedade.” (INEP, 2010), com a principal finalidade de produzir indicadores sobre a efetividade dos sistemas educacionais a cada três anos.

Em 2000, o foco dessas provas foi a Leitura e letramento; em 2003, Matemática e em 2006, Ciências. A página do INEP informa que:

Alguns elementos avaliados pelo PISA, como o domínio de conhecimentos científicos básicos, fazem parte do currículo das escolas, porém o PISA pretende ir além desse conhecimento escolar, examinando a capacidade dos alunos de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências, enfocando competências que serão relevantes para suas vidas futuras.

As afirmações acima são enfatizadas no mesmo texto como questões propostas: “Até que ponto os jovens adultos estão preparados para enfrentar os desafios do futuro? Eles são capazes de analisar, raciocinar e comunicar suas idéias efetivamente? Têm capacidade para continuar aprendendo pela vida toda?” (INEP, 2010).

O enfoque das avaliações é assim enfaticamente ligado pelo PISA às competências “necessárias à vida moderna” (INEP, 2010), pensado dentro das fronteiras do modelo de aprendizagem dinâmica, com vistas à adaptação em um “mundo em constante transformação.” (INEP, 2010). O exame PISA de letramento em leitura pretende de tal maneira, avaliar:

- a forma material da leitura pela utilização de textos que incluem passagens em prosa e outros tipos de documentos como listas, formulários, gráficos e diagramas,

pois o modelo seguido pressupõe que os indivíduos encontrarão diferentes formas de escrita pela vida e não somente as encontradas na escola;

- a habilidade de identificação e de recuperação de informações, de desenvolver compreensão dos textos e de interpretá-los, refletindo sobre os seus conteúdo e forma, e de construir argumentações para, a partir da experiência de leitura, defender um ponto de vista;

- a habilidade de identificação do uso para o qual o texto foi construído: romances, cartas e/ou biografias são escritos para uso “pessoal”; enquanto documentos oficiais ou pronunciamentos são para uso “público” e um manual ou relatório, para uso “operacional”.

O Letramento em Ciências, por outro lado, avalia o conhecimento de conceitos científicos para a compreensão do mundo natural:

[...] a capacidade de reconhecer questões científicas, fazer uso de evidências, tirar conclusões com bases científicas e comunicar essas conclusões. São utilizados conceitos científicos que serão relevantes para serem usados pelos alunos tanto no presente quanto no futuro próximo” (INEP, 2010).

A avaliação acontece também em três dimensões:

- a dos conceitos científicos, necessários para compreender fenômenos do mundo natural e as mudanças decorrentes de atividades humanas;

- a dos processos científicos, centrados na capacidade de adquirir, interpretar e agir com base em evidências: reconhecimento de questões científicas, identificação de evidências, elaboração de conclusões, comunicação dessas conclusões, demonstração da compreensão de conceitos científicos.

- a das situações científicas, selecionadas principalmente da vida cotidiana das pessoas.

Em 2006, no relatório da avaliação sobre o *letramento em leitura* do PISA, o Brasil ficou em último lugar entre 32 países industrializados. Em Ciências (2006) o resultado do PISA não foi muito melhor do que o de letramento em leitura, de 2000; até porque é de se esperar que desempenhos deficitários de leitura também influam sobre a compreensão dos conteúdos dos textos científicos.

O fato é que em ambas as situações os resultados colocam o país em níveis muito baixos de proficiência: no Brasil apenas 0,5% dos estudantes alcançou o Nível 5 de

proficiência e nenhum chegou ao Nível 6; é no Nível 2 que os estudantes começam a demonstrar as competências científicas que lhes permitirão participar ativamente em situações da vida que tenham relação com Ciência e Tecnologia.

Em 2009 os resultados da quarta participação do país no PISA foram melhores, amplamente divulgados pelos meios de comunicação, e o Brasil foi considerado um dos países cujo desempenho mais cresceu desde 2000 - embora ainda esteja entre as últimas posições no *ranking* internacional, uma colocação em 53º lugar entre os 65 países participantes do exame. À frente estão o Uruguai, o Chile e o México.

Dessa informação pode-se destacar a significação de letramento em leitura, problema só aparentemente restrito às preocupações de educadores e da área da educação, antecedendo mesmo as questões do letramento científico, pois este último está objetivado principalmente em formato textual das informações.

Verifica-se a partir desses dados que a incapacidade de decifrar um texto escrito não se deve somente à pobreza, mas provavelmente a um erro sistêmico no ensino da leitura que leva a uma compreensão superficial dos textos e, conseqüentemente, a falhas no processamento cognitivo das informações ali constantes pela não assimilação dos seus códigos sintáticos e ligações semânticas.

Torna-se, portanto, premissa essencial para o Brasil o domínio pleno da linguagem escrita - que será ainda sobreposta pelas intersemiotidades entre as linguagens e codificações que abordam os sujeitos diariamente nos seus diversos campos de atuação.

Desnecessário seria dizer que, se prévio ao desenvolvimento e incorporação das TIC no âmbito da aquisição de conhecimento já eram observadas deficiências, conforme os relatórios acima citados, tais deficiências se potencializam ainda mais com essas TIC, que irão impor a necessidade do seu aprendizado de uma forma genérica, entre usuários e, principalmente, entre mediadores da informação.

2.2 Inclusão info-digital nas universidades brasileiras e a CI

Se determinadas competências são exigidas do cidadão na Sociedade da Informação, no Brasil as escolas desde o ensino fundamental e as Universidades, em particular, têm papel fundamental no encaminhamento das políticas de capacitação e de formação, desenvolvendo o seu próprio potencial de estudo, pesquisa e produção de conhecimento

por meio da ampliação dos conceitos de acesso à informação, ao conhecimento e à produção do saber, para melhor aproveitamento das TIC.

Aos cursos de graduação e formação de profissionais na área de informação cabe o reconhecimento desse contexto em que estão inseridos, da realidade social do país, da região, das comunidades que a compõem e dos meios disponíveis para o exercício da disseminação de informação e criação de conhecimento no sentido de melhorar as condições de vida das populações que representam. Nesse sentido, a formação do profissional da informação, bibliotecário ou arquivista, futuro mediador das interações dos sujeitos que buscam significações nos signos para gerar novos conhecimentos, bem como a sua capacitação para a socialização do saber, deve obrigatoriamente relacionar-se primeiro, embora não somente, aos estoques de informação construída e à sua transferência à sociedade por meio de comunicação, nos específicos contextos sociais em que o profissional atuará.

Como aponta Aldo Barreto em *Os agregados da informação; - Memórias, esquecimento e estoques de informação* (2000, p.1), os estoques de informação representam itens de informação organizados, ou não, segundo critério técnico, do que o autor denomina instrumentos de gestão da informação cujo conteúdo interessa a comunidade de receptores.

Por essas razões, o cenário atual de interatividade entre comunidades globais se evidencia com o uso das TIC atrelado às metas da Sociedade da Informação no Brasil: as redes abertas e descentralizadas de informação e comunicação poderão contribuir para uma revolução na informação de maneira realmente ampla, compreendendo ações inerentes à diversidade cultural de seus usuários com a participação mais pró-ativa dos profissionais da informação.

Deve-se pensar em uma discriminação positiva entre os brasileiros, pois sem um aprendizado que leve em conta as diferenças nos diversos contextos do país se homogeneizarão diferenças; principalmente quando essas diferenças não puderem ser explicitadas por aqueles não familiarizados com a utilização dos meios. Vale lembrar o alerta de Barreto (2000, p.3) de que,

Grandes estoques crescentes de informação, que se acumulam em um tempo sem limites, degeneram a vivência cotidiana em que o conhecimento se realiza no indivíduo. A sintonia do sujeito consciente se

dispersa em um mundo de informações irrelevantes, imprecisas e ultrapassadas e com uma distribuição inadequada.

As interfaces homem-máquina oferecem problemas aos sujeitos que com elas interagem em grande parte do contexto nacional atualmente e esse é um problema a ser tratado conjuntamente a um atrasado letramento anterior, procurando resolver conjuntamente ambos os desafios; se a informação necessita ser comunicada para reelaborar-se em conhecimento, o seu apoio ou suporte representacional necessita ser apreendido como processo tecnológico que é - escrito, imagético, sonoro ou multimidiático.

Os suportes de informação determinam formas de acumulação ou estocagem e também de abordagem para sua “leitura” e compreensão. Envolve-se nesse processo de determinação o universo da informação - considerada em sua materialidade e que propõe formas concretas de leitura - e o do leitor da informação - que vai determinar o verdadeiro conteúdo da informação pelas suas possibilidades e limites de leitura. Esses universos devem convergir para o equilíbrio na real apropriação dos materiais informativos.

Os processos digitais informacionais contemporâneos - que compreendem novas formas de relacionamentos entre diferentes subsistemas de informação - criam e ampliam de maneira transdisciplinar novas possibilidades de reflexão e de exploração do conhecimento neles veiculado.

O momento histórico de um país emergente, das dimensões e diversidades como as do Brasil, impõe relevantes mudanças de princípios e de paradigmas na organização da sua cultura - uma transição entre ciclos; contudo, o mundo assim constituído convida à realização das potencialidades humanas em latência, à espera dos estímulos culturais que propõem sujeitos da informação em ação.

O conceito de aprendizado, diante desse painel se modifica, nega a primazia do território escolar visto da maneira tradicional da informação e do conhecimento emitidos de um para muitos, valoriza a iniciativa individual e o auto-didatismo tanto nas buscas individuais quanto nas demandas sociais. Aprendizado implica atualmente também no compartilhamento da informação e do conhecimento que tem transformado a própria face do planeta.

O compartilhamento é uma viável forma de superação dos problemas identificados em realidades como a brasileira, pois no Brasil verifica-se, paralelamente às dificuldades detectadas pelo PISA, o surgimento de grupos significativos de sujeitos que convivem com as

novas formas de aprendizado mediadas pelas TIC: tais grupos, que foram denominados internacionalmente de geração Y e de geração Z, a dos nativos digitais, na situação de diversidade mencionada no Brasil se sobrepõem, amalgamando-se.

Geração Y foi um conceito sociológico de definição do *coorte* dos nascidos entre finais de 1970 a 1990 em países com as características bem definidas como pós-industriais e que determinaram a chamada pós-modernidade; já a de 1990 até os dias atuais foi conceituada como geração Z. As definições de passagens de uma geração à outra, entretanto, são aproximadas mesmo nesses países. Suas características são extensivas a uma padronização global na verdade impossível, pois a extensividade planifica uma heterogeneidade de situações, dificulta consensos na definição de suas fronteiras temporais e conflitua também a própria conceituação, tanto no que diz respeito ao seu surgimento quanto à sua amplitude terminológica: enfim, o que se delinea no momento sob as denominações de geração Y e/ou Z é a inclusão aproximada daqueles atualmente com idades entre 16 a 27 anos.

Levando em consideração que no ambiente digital se processam conjuntamente protocolos tecnológicos e convenções sociais, é fato que os primeiros determinam como os computadores interagem. As convenções sociais, por outro lado - com a ampliação dos hábitos de *linkagem* e a crescente disponibilização de acesso e de regras de engajamento nos *sites* - tratam de como as pessoas gostam e/ou estão possibilitadas a interagir:

[...] estamos somente arranhando a superfície do que poderia ser alcançado com uma investigação científica mais profunda de seu design, operacionalidade e impacto sobre a sociedade. A *Web* permanece uma plataforma universal: independentemente de qualquer instrumento de hardware específico de uma plataforma de software, de linguagem, cultura ou falta de habilidades. (BERNES-LEE, 2007, tradução nossa).

A rede mundial de computadores, como conjunto de ambientes digitais de aprendizado e entretenimento, enfatiza aspectos de cooperação e de empoderamento como participação, conversação, auto-arquivamento, código visualizável e contextualizável, permitindo a constante agregação de dados, pois a sua característica de configuração rizomática tem grande potencial como veículo para a expressão da diversidade cultural, para a prestação de serviços *on-line* e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas.

O fator essencial na identificação das mudanças culturais tem sido atribuído ao fato dos sujeitos envolvidos no processo conviverem desde muito jovens, ou mesmo desde o

nascimento, com as possibilidades geradas pelas mídias de massa, como a tevê, pela interatividade dos jogos eletrônicos, pela portabilidade e capacidade crescente de armazenamento de música nos dispositivos musicais (MPs), pelos celulares e as tecnologias de mobilidade, pela Internet e nela a Web, por seus aplicativos e codificações que resultam em representações convergidas por diversas linguagens e, finalmente, por mais convergências e interoperabilidade entre os objetos tecnológicos, as TIC e as tecnologias da inteligência.

O importante é destacar que os jovens descritos anteriormente conviveram sistematicamente, em seus lares, nas escolas, ou em outros ambientes, com a web gráfica (GUI), que surge a partir do programa Mosaico, em 1993. A modalidade gráfica é responsável pela grande expansão da rede mundial de computadores devido à sua clareza e à facilitação no uso das interfaces. A denominação “gráfica” vem da disposição de imagens junto aos textos, no lugar de disponibilizá-las em janelas separadas como nas tecnologias anteriores. O Mosaico foi descontinuado em 1997, mas os seus sucessores, o Internet Explorer, o Netscape, o Mozilla, o Chrome, ou outros produtos gratuitos da Google mantêm as características GUI (Graphic User Interface) que proporcionam, por sua vez, a experiência interativa de que atualmente pode-se fazer parte quando se acessa informação na rede.

Nos 1990 o Mosaico representou uma enorme revolução tecnológica porque propiciava uma visão convergente das codificações textual e imagética, e assim criava especial interesse entre a comunidade leiga de usuários. Como consequência, o uso disseminado deste tipo de aplicativos GUI - blogs, wikis, etc - provocou o contemporâneo oceano fluído de informações e patrocinou elementos de fixação da internet e da web que representaram as relevantes mudanças definidoras de uma nova conformação da web, primeiro como web gráfica, depois como web social e de compartilhamento.

A aquisição de informação auto gerida por provocações do meio digital determinou que os jovens da atualidade atuassem plenamente no mundo profissional e criassem empreendimentos como os das plataformas de blogs, as das wikis, entre elas a da Wikipédia (e de suas versões transnacionais), a do Facebook e de similares: inovações que transformaram os ambientes convencionais de entretenimento, de aprendizagem e de trabalho, com suas atitudes diferenciadas pelas formas de construção do conhecimento que desenvolveram.

Destaca-se, como exemplo do poder dessas mídias que, segundo dados do ano de 2010, a Wikipédia tornou-se a maior enciclopédia do mundo, criada e mantida por mais de 100 mil colaboradores voluntários de todas as partes do planeta. A enciclopédia digital tem acessos mensais de mais de 388 milhões de pessoas que procuram um número dinâmico, portanto, de atualização diária, de mais de 16 milhões de artigos em mais de 260 línguas. Todo o conteúdo é livre para uso e modificação.

Como resultado, a auto-gestão na busca de conhecimento que essas mídias trazem embutidas em si já transformou seu entorno de atuação multi-geracional, construiu novos valores e visivelmente redesenhou a cultura como um todo.

Multi-tarefas e mais rápidos no acesso, identificação, utilização e reutilização das informações, os jovens da contemporaneidade têm sua atenção simultaneamente focada em vários assuntos do ambiente digital, do uso intensivo das TIC e de seus aplicativos

Considerando, assim, as mudanças nos princípios de aquisição de conhecimento e de habilidade, surgem algumas situações que devem ser atendidas por pesquisas, trabalhos e avaliações na contemporaneidade enfocando competências, como as do PISA.

Deve-se considerar também que tipo de qualidades são realmente avaliadas pelo PISA no mundo e nos países emergentes como o Brasil: o tipo de avaliação que o PISA propõe deve estar de acordo com novos tipos de conhecimento e de habilidades que estão se desenvolvendo nas novas gerações? Ou se deve estabelecer um padrão independente dos meios de tramitação das informações e das condições socio-econômicas e políticas dos países em que o exame é aplicado? Como as novas formatações da informação impactam os interagentes do processo informacional, comunicacional e de aquisição de conhecimento?

Que mudanças se impõem sobre os aspectos criativos, estéticos e culturais nos processos de construção do conhecimento? Que formas de deshierarquização ou de nova hierarquização, de legitimidade, de papel dos pares e de confiabilidade da informação depositada de muitos para muitos estão surgindo? Qual o papel da informação na conexão entre pessoas e qual o papel da construção de novas comunidades com bases em interesses informacionais e de aquisição de conhecimento? Finalmente, e especificamente para o domínio científico que lhe cabe, como essas mudanças interferem nos próprios paradigmas anteriormente traçados pela Ciência da Informação?

3 LABORATÓRIO DE COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO EM AMBIENTE DIGITAL WIKIPÉDIA¹

Embora tais questionamentos sejam todos de extrema importância, este trabalho não pretende cobrir um número tão extenso de aspectos, porém detem-se sobre a apresentação da experiência embrionária que está se desenvolvendo no departamento de Ciência da Informação da Unesp de Marília. Foca-se na pesquisa de como a CI e suas estratégias de aproximação e facilitação do acesso e do compartilhamento do conhecimento pode contribuir, criando em um dos ambientes das TIC - a Wikipédia em português - meios de produção e de construção de conhecimento compartilhado.

Tem-se por princípio que atividades de cunho laboratorial, por simulações que são, poderão fornecer material não só para a análise, como para o desenvolvimento de novas competências exigidas na contemporaneidade, partindo do uso estratégico das mídias digitais na produção e na apropriação do conhecimento. Isso se dá por meio de simulação das atividades de busca, de seleção a partir do critério de qualidade e relevância, do *remix* de informação e republicação de textos, de imagens, de áudio e de vídeos, do controle dos elementos do ambiente digital e da convergência das diversas fontes de informação hipertextuais.

As ações anteriormente citadas seguem princípios da organização dos participantes de acordo com as tendências culturais dessa nova geração, porém com o apoio de tutores, cujo domínio estratégico dos ambientes digitais possa servir como fio de Ariadne² que conduza a metodologias de criação coletiva de conhecimento. Aderiu-se para tanto ao projeto que internacionalmente visa formar nas universidades compartilhadores de informação nos ambientes wiki. O projeto está em expansão fora do Brasil, contando com embaixadores em *campi* de importantes escolas americanas e européias que se juntaram ao projeto da Fundação Wikimedia.

O Programa de Embaixadores de Campus da Wikipedia consiste de otimizar o trabalho de indivíduos já formados na cultura wiki, entre professores e alunos das universidades do mundo, para mediar voluntariamente o aprendizado do compartilhamento de informações nas Wikipédias em diversas línguas com um viés mais especializado, dando ao ambiente digital maior credibilidade.

¹ Palavra grafada com acento quando o termo representa o ambiente em língua portuguesa.

² Metáfora para método que permita seguir vestígios de caminhos anteriormente traçados.

Os embaixadores de *campi* são voluntários (graduandos, pós-graduandos, professores, funcionários, ou simplesmente pessoas ligadas por relações diversas de proximidade) que ligados a professores em determinadas disciplinas dão suporte, treinamento e assistência presencial aos estudantes das universidades em: editar a Wikipedia; trabalhar lado a lado para incorporar e implementar assuntos tratados em sala de aula aos verbetes da Wikipedia; recrutar novos colaboradores para a edição e tratamento da informação no ambiente e, principalmente, participar de atividades de apoio ao conhecimento livre. Os embaixadores também devem de maneira ideal organizar eventos nos *campi* para encorajar pessoas a editar a Wikipedia.

O programa fora do Brasil é focado essencialmente no compartilhamento. Adicionado a essa perspectiva, no início do ano de 2011, iniciou-se nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da Unesp de Marília um laboratório de utilização da Wikipédia em português como ambiente de compartilhamento de informação e conhecimento no âmbito da disciplina História da Cultura.

No Brasil, a inovação de uso proposta, porém, consiste em simultaneamente preparar no laboratório os alunos na escrita científica, capacitando-os nessa estrutura de formatação da informação condutora de conteúdos específicos com vistas a minimizar na universidade alguns dos problemas de letramento identificados pelo PISA nessa geração que já não terá oportunidades de solucioná-los no ensino fundamental e médio. Por outro lado, o ambiente digital escolhido para receber a experiência da escrita, a Wikipédia em português, ainda denota falta de consistência e de confiabilidade em relação aos verbetes comparados aos que são editados em outras línguas, como no inglês. A edição de melhorias nos verbetes escolhidos trará benefícios à comunidade usuária, portanto.

Se no Brasil não há muitos voluntários que se disponham a colaborar para a melhoria dessas condições, o ambiente da Wikipedia mostrou-se ideal para o laboratório por várias razões: a primeira justificativa está na formatação explicitada pelas regras do ambiente, pois tais regras de escrita e edição dos textos científicos enciclopédicos estão muito bem dispostas pela própria organização do ambiente e o controle de qualidade do que se deposita como informação é feito de maneira ampla por revisores dedicados, zelosos e distribuídos em rede, corrigindo as postagens segundo critérios claros.

O ambiente digital hipertextual da Wikipedia torna-se, dessa maneira, uma via de duas mãos no que diz respeito ao compartilhamento: se de um lado pode ajudar no aprendizado das habilidades complementares da leitura e da escrita, de outro se oferece como um repositório aberto em que a informação depositada poderá ser reutilizada por pessoas falantes de língua portuguesa onde quer que estejam.

Esse ambiente foi escolhido porque quem busca informação na Wikipedia pode fazê-lo simplesmente utilizando o *site* como tradicionalmente se utilizava uma enciclopédia convencional. Porém, pode também criar uma conta de usuário e participar, compreendendo primeiramente a interface do usuário e relacionando-se com diferentes formas abertas de contribuição e de compartilhamento. Tal usuário deixa o papel passivo de quem apenas recebe os benefícios do artigo pronto, ou aparentemente pronto, pois os artigos estão em permanente transformação em busca de melhorias. Pode dispor-se a entender os processos e as características de construção de artigos com qualidade crescente.

Em números, o sistema Wikipedia se acresce de cerca de 1200 artigos diariamente, segundo dados da própria Fundação e, embora tenham em sua grande maioria pouca visibilidade, os voluntários enviam por volta de 4 milhões de contribuições mensais, compartilhando conhecimento, mas também outros insumos, como o do tempo necessário para disponibilizar e objetivar esses conhecimentos. Como a informação está em fluxo dinâmico, não há uma perspectiva de finalização das atividades sistêmicas de compartilhamento e de validação do conhecimento continuamente objetivado.

Os usuários cadastrados como contribuidores passam a ter uma identidade na Wikipedia, simples e importante instrumento de interação; assim têm acesso a mecanismos de criação de novas páginas; têm acesso também a recursos como o de páginas vigiadas que propiciam o controle da edição de artigos e a movimentação daqueles e naqueles já existentes. Há mecanismos para o acréscimo de imagens, o que demanda dos sujeitos conhecimento dos procedimentos reguladores desse outro conjunto de codificações e das leis que determinam o uso de imagens na atualidade. Tais atividades são gerenciadas pelos próprios participantes que ganham posições na hierarquia da Wikipédia à medida de suas participações.

A cultura da Wikipedia se expandiu em subsistemas em que contribuições podem ser especializadas e feitas em diversos níveis, além da autoria pura e simples: no nível sintático,

um subnível é denominado Wikignomo, em que contribuições de pequenas correções gramaticais podem ser adicionadas; outro é o da Formatação, em que *experts* na linguagem de formatação textual utilizada na wiki aprimoram a apresentação das informações. Ainda no nível sintático, há as figuras do Ilustrador, especializado na inserção de imagens e do Revisor, que repassa os textos.

No nível das políticas do meio como o da mediação de assuntos controversos também existem figuras de contribuidores como a do Mediador que permeia as discussões e a do Mantenedor, uma espécie de vigilante de questões político-filosóficas.

A complexidade da cultura wikipedista reproduz as figuras de especialização do mundo exterior a ela e desenvolve muitas habilidades úteis aos futuros profissionais da informação. Por essa razão, principalmente, a Wikipédia em língua portuguesa e seus regradados conjuntos de procedimentos foram adotados como base para o laboratório de aprendizado da escrita científica com objetivos de melhoria das competências para essa aquisição de conhecimentos específicos a que a maioria dos alunos dos referidos cursos da Unesp, provindos do ensino público fundamental e médio, não teve acesso.

A escolha visa à atuação futura dos que atualmente são alunos dos cursos, mas que serão multiplicadores de conhecimento na mediação eficaz da informação, quando formados como profissionais da informação. Trata-se de uma estratégia de empoderamento que se refere à busca de autonomia e suficiência no processo de geração, tratamento, uso, re-uso e preservação de informação, considerando conhecimentos intersemióticos quanto aos instrumentais de edição, visualização e compreensão de informação gráfica na web social.

A utilização de conceituações interdisciplinares e das relações entre ciência, tecnologia, arte, criação e sociedade e o aprendizado da resolução criativa de problemas reforçam o embasamento adequado para a avaliação e aplicação do hipermídia como meio para um aprendizado pró-ativo e para o desenvolvimento das técnicas, metodologias e estratégias de forma coletiva.

As referências teóricas foram relacionadas com os temas da História da Cultura para adequar-se ao projeto da Fundação Wikimedia que visa uma expansão estratégica da enciclopédia digital ganhando concomitantemente qualidade e profundidade. A proposta do trabalho laboratorial está também de acordo com o projeto da docente da disciplina, que determina as formas de ações para o triênio 2010 – 2013. O laboratório foi concebido para

cobrir áreas distintas de capacitação, tanto no *design* da informação digital, quanto no domínio da linguagem, da literacia e da administração de ambientes informacionais digitais.

Cerca de sessenta alunos do segundo ano, provenientes de cursos de Biblioteconomia e Arquivologia estão participando do projeto de melhoria de 27 possíveis pontos de acesso em língua portuguesa na Wikipédia. Os verbetes relacionados com a disciplina de graduação História da Cultura são: cultura cibernética, informação compartilhada, comunicação ciberespacial, comunicação de massa, comunicação mediada por computador, convergência tecnológica, cultura, cultura digital, cultura popular, cultura visual, *design* de informação, hipertexto, cultural história, história cultural brasileira, imperialismo cultural, inclusão social, indústria cultural, infografia, linguagem visual, meios de comunicação social, mídia, sociedade da informação, tecnologia da informação, tecnologias da informação e comunicação, web 2.0.

O campus da UNESP tornou-se o primeiro no Brasil a ter um embaixador da Wikipédia, aluno quarto-anista do curso de Biblioteconomia e pesquisador FAPESP, cuja pesquisa trata de ambientes wiki. Seu trabalho se dá na linha de pesquisa Informação e Tecnologia e se desenvolve na temática de pesquisa Web Social e Cultura Digital: cooperação, colaboração e compartilhamento.

4 CONSIDERAÇÕES

Ainda em andamento, o trabalho laboratorial no ambiente da Wikipédia, pela sua estrutura heterogênea, mas harmonizada, anteriormente descrita, busca capacitar os participantes do projeto para as formas materiais de leitura (listas, formulários, gráficos, diagramas, etc) que os indivíduos leitores e produtores de informação encontram pela vida, como propõe o PISA.

Nesse sentido, o projeto procura habilitar os participantes para a identificação e recuperação de informações, para a compreensão e interpretação de aspectos formais e contedísticos dos textos lidos em fontes diversas, porém confiáveis, bem como sua posterior reorganização no ambiente da Wikipédia como melhorias nos verbetes.

Embora as contribuições devam ser feitas individualmente, com os usuários registrados para avaliação sistemática dos resultados, a organização dos participantes em grupos de discussão reforça a necessidade dos indivíduos de desenvolver capacidades de

construção de argumentações e defesa de pontos de vista para a melhoria dos verbetes escolhidos.

Finalmente, ao ler e reescrever inúmeras vezes os verbetes ligados à disciplina História da Cultura que deverão melhorar, o letramento em ciências é reforçado, capacitando os sujeitos ao reconhecimento das questões científicas, de materiais, métodos e proposições, implícitos nos textos estudados visando a sua passagem para o ambiente da Wikipedia.

Após essa primeira etapa, como mais uma atividade de preparação para a escrita científica em ambiente digital, propõe-se uma segunda etapa de verificação da confiabilidade do ambiente após o trabalho de consolidação e divulgação de informações sobre Cultura na Wikipédia em língua portuguesa. A ideia de validação é focada na verificação de produção de informação acadêmica de qualidade, no compartilhamento de informações entre os alunos e instituições de ensino superior, bem como entre falantes da língua portuguesa e, finalmente, entre os usuários da Wikipedia em geral. Também visa verificar o comportamento do compartilhamento e na colaboração dos estudantes como voluntários na tentativa de criar hábitos necessários para o empoderamento informacional no Brasil.

Todo o processo considera a contemporaneidade como um espaço/tempo de atuação multidisciplinar em que múltiplas tarefas relativas à informação são desenvolvidas; volta-se para a necessidade da formação de bibliotecários e arquivistas que atuarão para as gerações futuras no terceiro paradigma de Ciência da Informação; volta-se, em última instância, para a formação de profissionais que possam ter instrumentos cognitivos para reconhecer os elementos específicos de seu nicho profissional relacionado à informação, à análise documental, à descrição de recursos, e aos núcleos de processos de armazenamento de recursos informacionais.

A hipótese antes levantada de que novas abordagens do conhecimento veiculado compartilhadamente no ambiente digital potencializará indivíduos pensadores, pesquisadores, criadores e disseminadores de conteúdos informacionais e potencializará também a sua incorporação no conhecimento coletivo, evidentemente leva em conta o favorecimento do desenvolvimento social e a contribuição dos profissionais da informação na superação de deficiências como as demonstradas pelo PISA.

A Wikipédia em português se configura como um meio em que interagem homem e máquina. A busca de soluções dos problemas dos sujeitos em tal processo interativo passa pela necessidade de perseverantes esforços do tipo laboratorial que atualmente se empreende na UNESP de Marília, no sentido da criação de novos hábitos que influam simultaneamente no letramento propriamente dito, nas relações com o mundo digital e nas especificidades de pesquisa e de comunicação científica, procurando resolver conjuntamente os desafios que cada campo propõe.

REFERÊNCIAS

- ANDERS, P. **Cybrids**: integrating cognitive and physical space in architecture. Disponível em: <http://www.isea-webarchive.org/mmbase/attachments/30193/ISEA_97_8.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2011.
- ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- BARRETO, A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-9651998000200003&script=sci_arttext&tl=>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- _____. Os agregados da informação: memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.1, n.3, 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun00/Art_01.htm>. Acesso em: 20 jul. 2011.
- BERNES-LEE, T. Testimony of sir Timothy Berners-Lee. In: **Digital future of the United States: the future of the world wide web – part I**. Disponível em: <<http://dig.csail.mit.edu/2007/03/01-ushouse-future-of-the-web>>. Acesso em: 15 ago. 2011.
- INEP. **Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa**. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/internacional/pisa/>>. Acesso em: 1 ago. 2011.
- JORENTE, M.J.V. Digital inclusion initiatives in Brazil: improving education and information seeking behavior through government-academic partnerships. In: **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 34, p. 30-34, 2008. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Feb-08/FebMar08_Jorente.html>. Acesso: 2 ago.2011.
- _____. **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação de informação em conhecimento interativo**. 2009, 260 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Marília, Universidade Estadual Paulista, 2009. Disponível em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/37004>>. Acesso em: 2 ago. 2011.
- INGWERSEN, P. Conceptions of Information Science. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. **Conceptions of library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham, 1992.
- MOLES, A. **Sociodinâmica da Cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

SANTOS, P.L.V.A.C.; BOTENTTUIT, A.M ; GROSSI, A.; JORENTE, M. J. Redes de informação e perspectiva de inclusão digital: um olhar para a educação. In: JORNADA PEDAGÓGICA, 12., 2008, Marília, **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP, 2008.